

LIGA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL DA UFRGS*

Eduardo de Araujo-Silva, João Victor de Andrade Águas, Filipe P. Cardoso, Josy da Silva Rodrigues, Juliana Gonçalves Silveira, Karen L. A. Souza, Anderson C. Roberto, Gabriel Kuhl, Daniela Dall'Igna, Konrado Massing Deutsch, Otávio Bejzman Piltcher



A Otorrinolaringologia (ORL) é uma especialidade médica que lida com problemas que atingem grande parte da rotina clínica, como tosses, inflamações e infecções de vias aéreas, vertigem, zumbido, cefaleias, distúrbios digestivos e da deglutição, trauma facial, transtornos na fala e na audição, tumores de cabeça e pescoço, entre outros problemas cada vez mais prevalentes¹. Se a elevada predominância das patologias dessa especialidade já lhe torna uma área de conhecimento muito importante, sua relevância aumenta ainda mais a medida que compreendemos o impacto que vários desses problemas trazem em termos de deterioração da qualidade de vida (olfato, paladar, linguagem, equilíbrio e respiração).

Apesar dos conhecimentos da área serem de fundamental importância para a adequada prática médica do clínico geral, historicamente a maioria das escolas médicas abordam a otorrinolaringologia em pequenos blocos, com carga horária restrita ou em uma disciplina realizada entre os últimos anos da graduação². É nesse contexto que a Liga de ORL surge, visando ser um complemento na formação médica nessa área de tamanha relevância não apenas clínica, mas também cirúrgica.

* Versão de maio de 2018.

A GRADUAÇÃO

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina orientam a elaboração do projeto pedagógico com conteúdos que desenvolvam competências e habilidades em diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica³. Assim, entendemos que a ORL é parte importante deste processo de formação.

Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a ORL é abordada na disciplina “Otorrinolaringologia – Estágio”, sendo realizada na sétima etapa curricular do curso, com uma carga horária total de 120 horas-aula. A disciplina busca contemplar o estudo das doenças prevalentes na área de ORL, apresentando uma revisão anatômica do ouvido, nariz, laringe e pescoço, além de promover o conhecimento sobre a prevenção do câncer de laringe e da surdez e condutas básicas nas urgências em ORL. A carga horária destinada ao estágio consiste no acompanhamento, sob supervisão, do atendimento ambulatorial, internação, centro cirúrgico ambulatorial e bloco cirúrgico.

Embora, o curso de medicina da UFRGS possua uma disciplina na área adequadamente formatada e que tenta responder às necessidades básicas da formação do médico generalista, entendemos que a medicina é uma prática com formação contínua e, desse modo, a experiência da vivência, ou até mesmo da repetição da observação, da conduta prática e do estudo das diversas interfaces de uma especialidade médica, é salutar para o aperfeiçoamento técnico-científico, alicerçando de forma eficaz o conhecimento. É para cumprir este objetivo que a Liga de ORL atua por meio de atividades diversificadas e um programa pedagógico teórico-prático destinado aos acadêmicos de todos os níveis da graduação médica, e não só para aqueles que já cursaram a disciplina de Otorrinolaringologia ou tenham interesse na especialidade.

Evitar a especialidade precoce deve ser uma preocupação de qualquer Liga, apesar de que a convivência mais próxima com uma especialidade médica pode auxiliar o estudante na difícil decisão sobre qual área da medicina seguir ou não no futuro. Por isso, é fundamental

que a Liga envolva atividades de cunho generalista, como também possua a flexibilidade em seu currículo de incluir temas específicos do otorrinolaringologista, de modo a ampliar as oportunidades de aprendizado no contexto da graduação.

A LIGA

As ligas acadêmicas têm se mostrado um instrumento complementar sólido no processo de formação dos graduandos. Por meio delas, os alunos podem ser expostos a particularidades das especialidades, aprofundando seus conhecimentos sobre questões que são, por diversas vezes, abordadas de modo superficial ao longo do período de graduação. Como resultado, espera-se que os estudantes se formem com uma maior bagagem intelectual e prática, e, por conseguinte, exerçam de maneira mais segura suas condutas clínicas no ambiente profissional.

Desse modo, foram estabelecidos objetivos específicos para a execução do projeto, tendo como alvo os acadêmicos de medicina. Dentre esses objetivos, estão: estabelecer relação entre o corpo discente e o docente, por meio do interesse comum no aprendizado e desenvolvimento prático e teórico da otorrinolaringologia; promover seminários, palestras, cursos, conferências e aulas ministradas periodicamente pelos membros da Liga e profissionais/professores convidados; estimular a publicação de trabalhos científicos e a participação em congressos pelos ligantes; realizar exercícios com objetivo pedagógico de testar o conhecimento e detectar falhas no raciocínio dos alunos de maneira mais profunda e conectá-los com outros aspectos importantes à formação médica; realizar atividades no eixo ensino-pesquisa-extensão na área de Otorrinolaringologia.

Quem somos?

Em 2017, passamos por um período de grande reformulação, implementando uma nova proposta pedagógica, agregando novos profissionais à equipe coordenadora e renovando a diretoria, tendo em vista a obtenção da participação de alunos dos mais variados semestres da formação médica.

A atual diretoria é composta por acadêmicos de medicina e os seguintes cargos: Eduardo de Araujo Silva (Diretor Presidente); João

LIGA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL DA UFRGS

Victor de Andrade Águas (Vice-Presidente); Juliana Gonçalves Silveira (Diretora de Comunicação); Josy da Silva Rodrigues (Diretora Secretária/Tesoureira); Karen Liz Araujo Souza (Diretora de Extensão) e Filipe Pouzas Cardoso (Diretor Científico).

A Liga é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da UFRGS, cadastrada e aprovada pela Pró-Reitoria de Extensão, e conta com o apoio do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), local onde ocorre a maioria das atividades. Possui como Coordenador Geral o professor Dr. Otávio Piltcher e, a partir deste ano, contamos com o professor Gabriel Khul, como coordenador adjunto, e com a Dra. Daniela Dall'Igna e o Dr. Konrado Deustsch, como coordenadores auxiliares. Contamos com um total de 20 ligantes, incluindo a equipe diretora. As vagas remanescentes são preenchidas anualmente através de um processo seletivo, tendo como único pré-requisito ser acadêmico de medicina, podendo participar alunos de qualquer instituição de ensino superior. Desde o início de 2017, somos membros da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF).

Como funciona a Liga?

Existem dois grupos de atividades: 1) abertas ao público, que são os eventos científicos que realizamos, pelo menos, semestralmente, sendo necessária apenas a inscrição prévia para participar; 2) as atividades restritas aos ligantes embasadas no tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino, dividimos a proposta pedagógica contemplando as quatro grandes áreas da ORL - Otologia, Rinologia, Laringologia e Voz, e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Cada uma dessas áreas forma um módulo de aulas teóricas e práticas. Referente à pesquisa, os ligantes são estimulados e orientados a produzirem relatos de casos acompanhados durante os estágios observacionais; a realizarem busca na literatura e a prepararem uma apresentação formal do tema elaborado. No que tange à extensão, é oportunizado aos ligantes um estágio observacional em ambulatório e bloco cirúrgico para acompanhar a rotina do Serviço de ORL do HCPA, ampliando assim a vivência com a especialidade. Além disso, são promovidos encontros que objetivam conhecer o campo de atuação profissional do otorrinolaringologista. Ainda nesse eixo, busca-se realizar atividades que beneficiem de algum modo a comunidade da

LIGAS ACADÊMICAS – Definições, experiências e conclusões

Grande Porto Alegre (e outras localidades), através de campanhas de promoção da saúde.

Tivemos a oportunidade de apresentar alguns trabalhos em eventos científicos, como na Semana Científica do HCPA e no Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Também tivemos representatividade nacional, juntamente com a Liga de Otorrinolaringologia do Distrito Federal e com o apoio da ABORL-CCF, na participação e organização do I Encontro Nacional das Ligas de Otorrinolaringologia, visando promover uma maior integração entre as Ligas de ORL do Brasil. Cabe salientar que a abertura de setores específicos dentro das Sociedades e Associações Brasileiras de Especialidades, como a Pediatria e a Otorrinolaringologia, para estímulo e desenvolvimento de projetos de extensão e de aprendizagem exclusiva para acadêmicos, comprova o reconhecimento da importância das Ligas e seu papel na formação cada vez mais adequada dos futuros médicos brasileiros.

CONCLUSÃO

Independente do tema ou especialidade de uma liga acadêmica, é fundamental manter a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizam as diretrizes nacionais de Ligas Acadêmicas Médicas⁴, e valorizar a formação do profissional generalista, beneficiando de alguma forma a comunidade em geral, com suas atividades.

Buscou-se oportunizar aos estudantes, de todos os períodos acadêmicos, vivências teóricas e práticas nessa área fundamental, especialmente para o médico generalista. Além disso, a atuação do acadêmico em tal projeto desenvolve características não apenas acadêmicas, mas sobretudo pessoais e profissionais, como liderança, capacidade de trabalho em equipe, proatividade, criatividade e compromisso social. Com a liga, espera-se contribuir de forma ímpar na formação de atuais estudantes de medicina que serão multiplicadores de boas práticas médicas e humanas em um futuro próximo.

SAIBA MAIS

A residência médica em Otorrinolaringologia, de acordo com a Comissão Nacional de Residência Médica e com a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, tem o caráter de acesso direto e deve obedecer a duração mínima de três anos e 2640 horas/ano, equivalendo a 60 horas semanais, com um mês de férias⁵. Anualmente, é promovido pela ABORL-CCF o Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, que a partir deste ano terá em sua programação oficial algumas atividades voltadas para os estudantes de medicina que possuam interesse na especialidade.

Para saber mais sobre a nossa Liga e informações sobre a especialidade, acesse:

fb.me/ligaotorrinoufrgs

<http://www.aborlccf.org.br/>

REFERÊNCIAS

1. Sobre uma residência médica e otorrinolaringologia no futuro. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**. São Paulo, v. 70, n. 1, p. 2-3, janeiro de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00342992004000100001&lng=pt_BR&nrm=iso>. Acesso em 15 de outubro de 2017. ISSN 0034-7299
2. MARTINS, R. H. G. A inserção da otorrinolaringologia no curso de graduação em medicina. **Brazilian Journal Otorhinolaryngology**. São Paulo, v. 72, n.5, p. 578, setembro-outubro de 2006. Disponível em <<http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=3411>>. Acesso em 15 de outubro de 2017. ISSN 1808-8686
3. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Diário Oficial da União. Brasília, 20 jun. 2014; Seção 1, p.8-11.
4. Associação de Ligas Acadêmicas de Medicina. **Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina**. Disponível em <<http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>>. Acesso em 22 de setembro de 2017.

5. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial/Departamento de Otorrinolaringologia da Associação Médica Brasileira. **Requisitos e Competências de Reconhecimento e ou Recredenciamento dos Programas de Especialização (Residência-Estágio) em Otorrinolaringologia da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial.** São Paulo: ABORL-CCF/ABM, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6529-otorrinologologia-sesurm&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 22 de setembro de 2017.